



# Impacto do Tabagismo Passivo em Crianças Asmáticas: Uma Revisão Sistemática

Michelson JC<sup>1</sup>, Tietböhl MEV<sup>1</sup>, Silveira FV<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas / RS

**Introdução:** A asma é uma das condições crônicas mais comuns em crianças, caracterizada por inflamação e estreitamento das vias aéreas que se associa à hiperresponsividade brônquica, causando episódios recorrentes de sibilos, dispneia, opressão torácica e tosse pela obstrução ao fluxo aéreo intrapulmonar generalizado. O tabagismo passivo, é reconhecido como um fator de risco significativo para o desenvolvimento e agravamento da asma em crianças.

**Objetivos:** O objetivo desta revisão sistemática é realizar uma análise abrangente do impacto do tabagismo passivo em crianças asmáticas.

**Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática na literatura utilizando as bases de dados Scielo e UpToDate. Os termos de busca incluíram 'tabagismo passivo', 'fumaça do tabaco ambiental', 'asma infantil' e termos relacionados. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados que investigaram o impacto do tabagismo passivo em crianças asmáticas.

**Resultados:** A análise dos estudos incluídos revelou uma associação consistente entre a exposição ao tabagismo passivo e o agravamento dos sintomas de asma em crianças. Estudos observacionais longitudinais demonstraram que crianças expostas ao tabagismo passivo em casa ou em ambientes públicos apresentaram maior frequência de crises de asma, aumento da gravidade dos sintomas como tosse, sibilo e dispneia, e maior necessidade de medicação de resgate para controlar os sintomas agudos da doença. Além disso, estudos que avaliaram a função respiratória por meio de testes de função pulmonar, como espirometria e pletismografia, constataram que crianças expostas ao tabagismo passivo apresentaram redução da capacidade pulmonar, aumento da resistência das vias aéreas e menor eficiência na troca gasosa, em comparação com crianças não expostas.

**Conclusão:** Esta revisão sistemática confirma o impacto negativo do tabagismo passivo na gravidade e controle da asma em crianças. A exposição involuntária à fumaça do tabaco ambiental está associada a exacerbações mais frequentes da asma, pior função pulmonar e menor resposta ao tratamento em crianças asmáticas. Promover medidas eficazes para reduzir a exposição ao tabagismo passivo em crianças asmáticas é essencial para melhorar os resultados de saúde respiratória nessa população vulnerável. Além disso, são necessários mais estudos para avaliar a eficácia de intervenções específicas e estratégias de prevenção direcionadas a reduzir o impacto do tabagismo passivo na asma infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 Egger, P. A. L., Pereira, A. C. F., de Mello Barenco, B. P., Pereira, C. A. S., Lussari, L. M. C., Moreira, L. L., ... & Rabello, E. (2023). O risco do tabagismo passivo no desenvolvimento de pneumopatias. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 23(1), e11877-e11877.
- 2 Scolfaro, S. M., Pégolo, A. C. R., Nunez, S. C., & Marques, R. H. (2023). Impacto na qualidade de vida de crianças asmáticas expostas ao tabagismo passivo domiciliar. *Revista VIDA: Ciências da Vida (VICV)*, 1(2), 79-96.
- 3 Pilato, E. L., da Luz Filla, T. F., de Castro Couto, L., Rosário, C. S., Neto, H. J. C., Riedi, C. A., ... & Filho, N. A. R. (2020). Impacto do tabagismo passivo nos sintomas da asma na infância. *Arq. Asma, Alerg. Imunol*, 190-197.